

Banco Central eleva para US\$ 50 bilhões estimativa de superávit da balança comercial em 2016

Brasília – A balança comercial brasileira deverá fechar o ano de 2016 com um superávit de US\$ 50 bilhões, segundo dados do Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central (BC). Na semana passada, a estimativa do BC para a balança comercial apontava um saldo de US\$ 49,57 bilhões.

Pela primeira vez a previsão do Banco Central coincidiu com estimativas feitas há cerca de dois meses por especialistas em comércio exterior e pelo à época ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro. Para o ano de 2017, o BC também aposta em um saldo de US\$ 50 bilhões para a balança comercial brasileira.

A projeção de instituições financeiras para a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), este ano, foi ajustada de 7,04% para 7,06%. Em relação a 2017, a estimativa se mantém em 5,50% há duas semanas. As projeções fazem parte de pesquisa feita todas as semanas pelo Banco Central (BC) a instituições financeiras.

As estimativas estão acima do centro da meta de inflação, de 4,5%. O limite superior da meta de inflação é 6,5%, este ano e 6%, para 2017. É função do Banco Central fazer com que a inflação fique dentro da meta. Um dos instrumentos usados para influenciar a atividade econômica e, conseqüentemente, a inflação, é a taxa básica de juros, a Selic.

Quando o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso gera reflexos nos preços, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Já quando o Copom reduz os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, mas a medida alivia o controle sobre a inflação.

O BC tem que encontrar equilíbrio ao tomar decisões sobre a taxa básica de juros, de modo a fazer com que a inflação fique dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

A mediana (quando são desconsiderados os extremos nas projeções) das expectativas das instituições financeiras para a Selic passou de 12,75% para 12,88% ao ano, ao final de 2016, e de 11,38% para 11,25% ao ano, no fim de 2017. Atualmente, a Selic está em 14,25% ao ano.

A estimativa de instituições financeiras para o encolhimento da economia, este ano, foi levemente ajustada. A projeção para a queda do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, foi alterada de 3,83% para 3,81%. Em relação a 2017, a estimativa de crescimento passou de 0,50% para 0,55%.

A projeção para a cotação do dólar ao final de 2016 caiu de R\$ 3,67 para R\$ 3,65. A estimativa, para o fim de 2017, passou de R\$ 3,88 para R\$ 3,85.

(*) Com informações da Agência Brasil